

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**AMANDA WINCZ MOSQUER**

**LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA A PARTIR DO GÊNERO CONTO  
DE FADAS**

**GUARAPUAVA-PR  
2021**

**AMANDA WINCZ MOSQUER**

**LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA A PARTIR DO GÊNERO CONTO  
DE FADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pela instituição de ensino Centro Universitário Guairacá.

Orientador: Ms. Leandro Tafuri

**GUARAPUAVA-PR**

**2021**

## VERSO DA FOLHA DE ROSTO

M912p Mosquer, Amanda Wincz  
Uma proposta a partir do gênero conto de fadas /  
Amanda Wincz Mosquer. -- Guarapuava, PR : UniGuairacá,  
2021.  
61 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em  
Pedagogia) – UniGuairacá Centro Universitário, 2021.  
Orientador: Ms. Leandro Tafuri.

1. Formação de leitores. 2. Literatura. 3. Conto de  
fadas. 4. Letramento literário. I. Tafuri, Leandro. II. Título.  
III. UniGuairacá Centro Universitário.

CDD 370

Ficha Catalográfica elaborada por: Michelle C. Magalhães - CRB-9/1917

**FOLHA DE APROVAÇÃO**  
**AMANDA WINCZ MOSQUER**

**LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA A PARTIR DO GÊNERO CONTO**  
**DE FADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, pela instituição de ensino Centro Universitário Guairacá.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Ms. Leandro Tafuri  
Centro Universitário Guairacá

---

Ma. Elizabeth Macedo Fagundes  
Centro Universitário Guairacá

---

Ma. Bianca Raquel Garcia Fagundes Pereira  
Centro Universitário Guairacá

**Guarapuava, 06 de dezembro de 2021.**

Dedico este trabalho a Deus, pois sem Ele não teria conseguido, e dedico aos meus pais por todo apoio e amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ser minha aliança em todos os momentos de minha vida.

Agradeço a todos os professores que já passaram em meu caminho, agradeço por acreditarem em mim, vocês sempre estarão em meu coração.

Agradeço em especial meu professor Orientador Ms. Leandro Tafuri por acreditar em mim, no meu potencial e estender sua mão para me ajudar em todos os momentos e sanar minhas dúvidas.

Agradeço minha família, pois ela é essencial nesse processo. Mãe e pai, vocês são tudo para mim, sem vocês não estaria aqui. Obrigada por tudo, espero poder dar muito orgulho para vocês.

Agradeço as minhas amigas que sempre me ajudaram e apoiaram, Luana, Dieisiane e Camila, gratidão por tudo.

Agradeço meu namorado por todos os momentos, por me acalmar nos momentos difíceis e me apoiar nos meus sonhos, gratidão.

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...”

(ABRAMOVICH, 1993, p. 16).

## RESUMO

O presente trabalho consiste em analisar quais são as contribuições do gênero literário conto de fadas e verificar os fatores que auxiliam na formação de leitores, analisando também o que os textos desta natureza trazem de benefícios para os alunos. Busca-se, neste trabalho, demonstrar a importância da literatura na escola. Divide-se, portanto, o trabalho em três partes: assim aproveitando a necessidade de formação de leitores, ressaltando a necessidade de um letramento que instigue o aluno. Contudo, procura-se em um primeiro momento delimitar o percurso histórico da literatura infantil e até mesmo infanto-juvenil, e a perspectiva do ensino e história. Num segundo momento, abordar a questão de compreender o gênero literário conto de fadas e a sua estrutura. E no terceiro momento busca-se elaborar uma proposta de atividade de letramento literário a partir do gênero conto de fadas, através do Livro Maria Borracheira, de Sílvio Romero, realizando uma sequência básica, conforme descrito no livro Letramento Literário: Teoria e Prática de Rildo Cosson (2010).

**Palavras Chave:** Formação de leitores. Literatura. Conto de fadas. Letramento Literário.



## ABSTRACT

This work aims to discuss literary literacy from the fairy tale genre. Thus, it consists of analyzing the contributions of this literary genre, and verifying the factors that help in the formation of readers, understanding which texts of this nature the students can benefit from, instigating them to read more and sharpening their imagination. The aim of this work is to demonstrate the importance of the student as a subject and how literature can contribute to the formation of critical readers who are aware of their roles in society. Therefore, the work is divided into three parts that overall touch the importance of forming readers and highlights the need of a critical literacy that instigates the students. At first, we seek to delimit the historical path of children and even children's literature and the perspective of teaching and history. In a second moment, we approach the question of understanding the fairy tale literary genre and its structure. And in a third moment, we seek to elaborate a proposal for a literary literacy activity based on the fairy tale genre, through the book entitled "*Maria Borradeira*", by Silvio Romero, performing a basic sequence, according to Rildo Cosson (2010).

**Keywords:** Reader formation. Literature. Fairy tale. Literary Literacy.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. LITERATURA INFANTIL: HISTÓRIA E ENSINO .....</b>	<b>13</b>
2.1. A origem da literatura infantil .....	13
2.2. O conto de fadas: história e histórias.....	18
2.3. Literatura infantil e ensino.....	22
<b>3. CONTO DE FADAS: O GÊNERO E A FORMAÇÃO DE LEITORES .....</b>	<b>26</b>
3.1. O gênero literário .....	26
3.2. O gênero conto de fadas: estrutura .....	27
3.3. Formação de leitores: a perspectiva do letramento literário. ....	32
<b>4. LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA PARA O GÊNERO CONTO DE FADAS .....</b>	<b>36</b>
<b>4.1 METODOLOGIA .....</b>	<b>36</b>
4.2. Letramento Literário.....	37
4.3. Obra Literária: Maria Borralheira – Sílvia Romero. ....	40
4.4. Proposta de Letramento Literário .....	42
4.4.1. Motivação.....	43
4.4.2. Introdução .....	46
4.4.3. Leitura .....	48
4.4.4. Interpretação .....	50
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A leitura é um tema sempre discutido e debatido no âmbito escolar. Muitas vezes questiona-se a eficácia do sistema educacional brasileiro no que se refere ao ensino de leitura. Esse questionamento é ainda mais incisivo quando o assunto é leitura literária. Compreendemos, portanto, que discutir a leitura literária, como se faz nesse trabalho, é de fundamental importância no campo da Pedagogia.

No âmbito educacional, os livros e histórias são importantes, pois, com eles, são instigadas outras áreas do desenvolvimento, o imaginário e suas habilidades. É importante destacar que as fases onde a aprendizagem na formação de leitores são as do pré-leitor, leitor iniciante e leitor em processo, assim, é importante que valorize - se principalmente essas fases iniciais. Então vale a reflexão sobre o que pode melhorar na questão de formação de leitores, e habilidades desenvolvidas por tal.

A leitura faz parte do dia a dia de todas as pessoas e, principalmente no Brasil, assim fica imprescindível que os professores retratem a questão da leitura e formação de leitores, como uma parte fundamental do desenvolvimento humano. Pois, que nesta fase eles estão sendo inseridos no mundo da alfabetização apresentados ao mundo da leitura.

Grandes editoras e até mesmo escritores vêm produzindo muitas histórias, principalmente para o público infante-juvenil, assim existe uma gama de livros para contações de histórias e até mesmo metodologias diversificadas para se contar uma bela história.

Diante do exposto, e considerando a necessidade de trabalhar a literatura em sala de aula, a questão norteadora deste trabalho é: de que forma a literatura auxilia na formação do leitor a partir dos conto de fadas?

Assim, elencamos como objetivo geral deste trabalho: elaborar um projeto de letramento literário com vistas à formação de leitores. Esse objetivo, desdobra-se em objetivos específicos, a saber: a) discutir a história da literatura infantil; b) compreender o gênero conto de fadas e sua relação com o letramento literário; c) construir, baseando-se na proposta de Rildo Cosson (2010), uma sequência básica de letramento literário a partir da obra “Maria Borracheira”, de Silvio Romero. Para atender a esses objetivos, dividimos nosso trabalho em três capítulos.

No primeiro capítulo, que tem como título “Literatura infantil: história e ensino”, busca-se delimitar o percurso da história da infanto-juvenil, seus autores e modos de narrar. Além disso, abordamos a gênero conto de fadas e as relações entre literatura e ensino.

Por sua vez, o segundo capítulo, que é intitulado “Conto de fadas: o gênero e a formação de leitores”, traz o conceito de gênero literário, os elementos composicionais do gênero conto de fadas, além da perspectiva de letramento literário defendida por Rildo Cosson (2010) para a formação de leitores.

No terceiro capítulo, que recebeu o título de “Letramento literário: uma proposta para o gênero conto de fadas”, trazemos, a partir da obra “Maria Borradeira”, de Sílvia Romero, uma proposta de Letramento Literário, mais especificamente uma sequência básica, conforme exemplificada por Rildo Cosson (2010). Nessa sequência, então, contém alguns passos fundamentais para que ocorra uma leitura literária e que busque um sentido para a obra que foi lida, trazendo prazer pela leitura, aguçando os alunos a lerem mais e, a partir disso, acarretando no desenvolvimento intelectual, na autonomia e aprendizagem, focando na formação do leitor, em especial de leitor de literatura.

## 2. LITERATURA INFANTIL: HISTÓRIA E ENSINO

Este capítulo tem como objetivo delimitar o percurso histórico da literatura infanto-juvenil, salientando a percepção de infância e da importância do conto de fadas no ensino, alinhado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### 2.1. A origem da literatura infantil

Quando se pensa em literatura infantil, deve-se primeiramente destacar que são para crianças. Porém, nem sempre as crianças tiveram um papel de destaque na sociedade, pois elas viviam como adultos em miniatura, ou seja, não tinham especificidades para eles, por exemplo, mobílias adaptadas, espaços kids, objetos adequados para a infância, pensando-se nisso, não encontravam livros disponíveis para as crianças.

As crianças e mesmo os jovens vestiam-se como adultos, não havendo sequer maior preocupação em diferenciar meninos e meninas. Se existia algum traço de sentimento, este se restringia à consideração da “pequena criatura” como um animalzinho ou bichinho de estimação. (SILVA, 2010, p. 22).

Portanto, vale ressaltar que em todos os momentos as crianças não tinham seu espaço, e suas necessidades não eram vistas como prioridades. Segundo Silva (2010, p. 22), “Os elementos mencionados por Ariès permitem interferir que a noção de infância era algo homogêneo e vazio, chegando mesmo a sugerir uma etapa indispensável da vida.” Seguindo isso, as crianças não eram reconhecidas, foram sendo “vistas” nas famílias burguesas.

Contudo, foi a partir dessas famílias, que o conceito de infância começou a se moldar. Conforme Silva (2010, p. 24), “ideologia burguesa: trata-se de instruir seres naturais, frágeis e incompletos, para que, ultrapassados os estágios evolutivos da vida, atinja-se a plenitude em um futuro redentor.” Visando que as crianças são seres frágeis e incompletos, mas que ao longo dos anos elas vão se moldando e reformulando para então conseguirem seguir os passos e tradições de suas famílias.

As famílias buscavam trazer a riqueza em suas casas, e quando a escola vem surgindo ela começa a trazer modificações significativas com às crianças, aos comportamentos e as relações familiares. Como afirma Silva (2010, p. 23), “A escola

substitui, por assim dizer, a antiga aprendizagem comunitária, deixando a criança burguesa de se misturar ao mundo adulto – marco importante dos processos de escolarização.” Diante disso, as crianças das famílias nobres então participavam ativamente de programações que os adultos estavam.

Partindo do pressuposto foram ocorrendo algumas modificações da concepção de infância, pois foi aqui onde iniciou iniciados os primeiros passos da infância, com isso há uma grande diferença entre a infância na qual conhecemos nos dias atuais.

Contudo, vale ressaltar que a criança da nobreza tinham concepções, e tratamentos diferentes das crianças proletárias, pois as condições de vida naquela época eram bem distintas, não havia um meio termo ou era burguês, ou proletário. Portanto as crianças desprovidas de dinheiro eram as que mais tinham dificuldades em suas vidas.

Há muito tempo a sociedade possui as suas classes sociais, os quais se diferem formando grupos e assim englobando suas características específicas e membros.

Segundo Silva (2010, p. 23), “No entanto, em uma sociedade de classes marcada por profundos traços de desigualdade, convivem modelos distintos de criança: a burguesa, educando para reproduzir os valores burgueses; e a proletária, que instrui para converter-se em força de trabalho.” Observamos que nem todos tinham as mesmas oportunidades, os ricos apenas seguiam a sua vida burguesa e os pobres já estavam predestinados ao trabalho, conseqüentemente nem recebiam pelo trabalho.

As crianças de famílias nobres ouviam os famosos contos que eram contados em reuniões, festas, e já as crianças das famílias dos proletários, ouviam lendas, contadas pelos anciões, em rodas, geralmente em torno de fogueiras com as pessoas que conviviam naquela aldeia.

Passou a ser construído um olhar diferenciado para a infância adaptando as mobílias, objetos, espaços e reformulados brinquedos, roupas, acessórios. A partir de pensamentos, estudos e percepções, por longos anos, a sociedade passou a ter uma visão para a infância, perpassando então uma evolução no adulto em miniatura à uma infância na qual é conhecida nos dias atuais.

Segundo Regina Zilberman (1985, p. 13):

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros.

Com essa evolução também os contos orais, escritos foram se tornando literatura infantil, mas um gênero o qual será trabalhado é conhecido na atualidade como contos de fadas.

Os contos de fadas que permanecem até os dias atuais, e que se tornaram clássicos, foram criados na Europa Ocidental, por Charles Perrault, os irmãos Jacob Ludwig Karl Grimm e Wilhelm Karl Grimm e o dinamarquês Hans Christian Andersen. Foram, conforme Cademartori (2010), considerados os autores de textos que tornaram-se modelos para os autores que pensaram em escrever para o público infantil. A literatura infantil tornou-se mais humanística, e moralista, a partir do século XVII.

Alguns contos foram adaptados para filmes e seriados, colocando então a visão de olhares e recontos de história, por exemplo, colocaram elementos e magia, para encantar e deixar mais prazerosa as histórias, ou seja, teve uma grande romantização a partir dos contos originais.

Os contos nem sempre foram assim como são na atualidade, apesar de serem conhecidos como uma literatura clássica em todo o mundo. Tudo começou na época do Clássico, ou Classicismo<sup>1</sup>, o qual ocorreu entre os séculos XVI ao XVIII. Essas narrativas eram adaptadas na Época Clássica, para que se tornassem adequados para eles, adotando os métodos do classicismo. Contudo, o surgimento de contos foram acontecendo ao decorrer dessa época.

Ao falar de infância, é prescindível falar de histórias, principalmente do conto de fadas, os quais são encantadores, tanto ao ouvir quanto ao contar, salientando também que os contos já percorrem muitos anos e muitas crianças já ouviram tais narrativas.

A literatura infantil tem como parâmetro contos consagrados pela preferência de crianças de diferentes épocas que, por terem vencido tantos

---

<sup>1</sup> O classicismo é uma doutrina literária. No qual se busca uma harmonia entre formas e gêneros.

testes de recepção, fornecem aos pósteros referências a respeito da constituição da tônica literária do texto infantil. No século XVII, o francês Charles Perrault (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho) coleta contos e lendas da Idade Média e adapta-os, constituindo os chamados contos de fadas, por tanto tempo paradigma do gênero infantil. (CADEMARTORI, 1987, p. 34).

Sendo assim, ao mencionar o conto de fadas, e do encantamento que ela traz principalmente na infância, vale destacar as mais conhecidas histórias da literatura infantil, como Chapeuzinho Vermelho, Cinderela entre outros.

Essas histórias perpassam o tempo e se tornam essenciais, ao citá-las não deve deixar de falar no importante e grande precursor da literatura infantil, Charles Perrault, ele então que retrata e transcreve os contos, e deu início a tudo.

Como um coletor de contos, ele se tornou muito conhecido, e assim suas histórias são lidas e ouvidas muito aos dias atuais, mas nesses contos foram sendo repensados e também modificados algumas de suas narrativas e perspectivas.

Charles Perrault, coletor de contos populares, realiza seu trabalho após a Fronde, movimento popular contra o governo absolutista no reinado de Luís XIV, cuja repressão deixou marcas de terror na França. Os contos chegam à família Perrault através de contadores que, na época, se integravam à vida doméstica como servos. Considere-se que se trata de um momento histórico de grande tensão entre as classes. O burguês Perrault despreza o povo e as superstições populares e, como homem culto, as ironiza. Seus contos, em alguns momentos, caracterizam-se por um certo sarcasmo em relação ao popular. Ao mesmo tempo, são marcados pela preocupação de fazer uma arte moralizante através de uma literatura pedagógica. (CADEMARTORI, 1987, p. 35-36).

Vale destacar que ele era um adaptador de histórias, pois partia de uma história ouvida, acrescentava ricos e vários detalhes, no qual satisfaziam os gostos das classes burguesas, ou seja, escrevia o que queriam ouvir através de contos populares, tornando-os então com algumas características moralizantes, pois ele escrevia morais nos finais de suas narrativas. Portanto, como enfatiza Cademartori (1987), Perrault era um autor de morais.

Destaca-se, dessa forma, que os contos não eram necessariamente pensados e transcritos especialmente para o público infantil. É no século XVI que destaca-se o Charles Perrault. Segundo Viana (2015, p. 191), “Para muitos estudiosos, a Literatura Infantil no Ocidente nasceu com Charles Perrault, foi com os irmãos Jacob e Willhelm Grimm que ela se constituiu, mais de um século depois.”



Ou seja, após muitos anos foi começando a ganhar forma e reconhecimento dos conto de fadas a partir dos Irmãos Grimm.

Os Irmãos Grimm, através de contos populares orais, conseguem adaptá-los para criar novos contos e histórias constituindo, assim, início de um novo acervo de literatura. Eram então irmãos folcloristas que buscavam trazer histórias às pessoas. Conforme Coelho (1991, p. 140), “Filólogos, grandes folcloristas, estudiosos da mitologia germânica e da história do direito alemão – recolhem diretamente da memória popular as antigas narrativas, lendas ou sagas germânicas, conservadas por tradição oral.”

Contudo, os irmãos lutaram muito para conseguirem escrever seus contos, estudaram, ouviram, conversaram e não desistiram. Partindo do pressuposto, seus contos se originaram e também foram sendo recontados e adaptados em cada realidade. Segundo Coelho (1991), para encantar as crianças e outras pessoas no mundo, buscaram a fantasia, o mítico como característica principal.

Ao buscarem a magia, o fantástico o místico trouxeram muito mais encantamento em suas histórias, ou seja eles suavizaram os textos de Charles Perrault, incrementaram muita fantasia em seus contos, onde assim tornavam as narrativas menos violentas e agressivas. Coelho (1991, p. 143) afirma que, nas histórias de Perrault, ao final o lobo devora a avó e a menina, por sua vez, na dos irmãos Grimm, elas saem vivas e felizes e o lobo morre.

Partindo disso, percebem-se que eles realmente fantasiaram bastante as histórias, eles colocaram a suavização em prática, por isso as histórias deles foram tão encantadoras na visão do público.

Além destes escritores (contistas), outro merece que falemos dele quando o assunto é conto de fadas, é o dinamarquês e Hans Christian Andersen. Ele publicou inúmeros livros e com diferenciadas histórias, nelas contendo um enredo com uma gama de imaginação. Dando assim a variedade de contos existentes até nos dias atuais, pois sempre foram de cunho onde a fantasia está presente. É dele histórias como O Patinho Feio, A Pequena Vendedora de fósforos, Soldadinho de Chumbo, por exemplo.

Segundo Góes (1984, p. 90), “Tudo é poético, lírico nos contos de Andersen. A moralidade em sua obra é leve e não se transforma em lições. Mas ninguém é mais moralista, pois sua obra de arte e moral formam uma só unidade.”

Góes (1984) afirma que ele sempre escreveu com o “coração”, pois continha dedicação, ele pensava ao escrever em transmitir bons sentimentos e a sua essência a todos aqueles que lessem suas obras. Vale destacar que quando acontece essa imaginação de grande valia, as histórias então ocorrem como uma forma de arte na narração. Segundo Góes (1984, p. 135), “Sua obra pode ser considerada uma reflexão sobre a arte de narrar, as diversas maneiras de contar. Estabelece, em suas narrativas, diferentes tempos de narração e diferentes graus do imaginário.”

Andersen era um escritor fantástico demais, pois ele trazia a emoção em suas obras, fazendo com que o público se comovesse com as histórias, envolvendo-se com elas. É o que podemos observar, por exemplo, na narrativa da menina que, na noite fria de natal, morre assim que a última chama de seus fósforos se apaga.

Realmente um fator existente era vasta gama de imaginação atrelada com a fantasia, no qual não interessava apenas ao público infantil, mas sim o público adulto, onde conseguiam “voar” em suas histórias, salientando diversos prazeres imaginativos, Convém então ressaltar que Andersen escreveu muito e atingiu vários públicos com seus livros.

Perrault, Irmãos Grimm e Andersen foram os primórdios na escrita de contos, foram os primeiros contistas, sendo assim, se tornaram importantes na questão da Literatura Infantil, onde puderam proporcionar diversos momentos de leitura, rodas de conversas entre públicos de idades diferenciadas.

## 2.2. O conto de fadas: história e histórias

O gênero conto de fadas é muito antigo, então quando referimo-nos a esses contos, logo são lembrados dos clássicos, onde as histórias são perpassadas durante séculos, sendo assim, são muito antigas, mas ainda são de cunho exemplar para as crianças.

As histórias antigas tinham um cunho diferente dos dias atuais, mas ao decorrer dos anos foram ganhando suas novas versões e adaptações, ou seja, até mesmo as histórias mudam. Conforme Merege (2010, p. 08), “[...] teóricos de todas as áreas concordam que o conto de fadas tem origens muito antigas, possivelmente pré-históricas, tendo se iniciado com as histórias contadas pelos xamãs e pelos

anciãos da tribo.” Sendo assim juntavam as pessoas em torno de fogueiras e lá eram feita a contação de histórias, onde todos ficavam antenados para ouvir.

Os contos não eram pensados para uma faixa etária específica, mas sim era como uma razão de partilhar narrativas. Segundo Merege (2010, p. 06):

O termo conto de fadas pode ser abordado segundo várias perspectivas – a histórica, a antropológica, a psicológica, a literária –, cada uma das quais com seus próprios parâmetros de análise do fenômeno. Contudo, chegar a uma definição precisa da natureza e dos limites desse tipo de narrativa é uma tarefa difícil, pois, além da impossibilidade de estabelecer uma origem e uma cronologia exatas para os contos de fadas, também não podemos saber ao certo como se deu sua transmissão ao longo dos séculos.

Conto de fadas é abordado por várias perspectivas, assim, não existe uma definição clara e específica, suas definições podem ser diferenciadas. Ao decorrer do tempo, foi descoberto que não existe apenas o conto de fadas, mas também se encontra o conto maravilhoso e o conto de encantamento.

Visto que os contos de fadas são famosos, também surgem ramificações desse gênero, as narrativas vão surgindo ao longo dos anos. Por serem narrativas curtas e com cunho onde geralmente tem alguma informação a passar, se tornam indispensáveis em rodas de leitura e conversas. Coelho (1991) afirma que “[...] formas de narrativa maravilhosa surgidas de fontes bem distintas, dando expressão a problemáticas bem diferentes, mas que, pelo fato de pertencer ao mundo maravilhoso, acabaram identificadas entre si como formas iguais.”

Certamente, o conto maravilhoso e o conto de fadas não são iguais, apesar de terem algumas semelhanças. Sendo assim, essas narrativas com muitas características próximas, salienta que é possível sim perceber as distinções que ocorrem sobre os textos. Cada frase, texto e histórias possuem suas características e significados, com isso se tornam únicas, sem deixar de perder seus encantos, e principalmente a magia encontrada nesses belos textos.

Dessa maneira, percebe-se que as histórias possuem suas diferenciações. Sempre haverá desafios que precisaram ser cumpridos, alcançando a sua autorrealização que seria a satisfação de cumprir o que lhe foi proposto. Ajudando muito na questão das crianças terem confiança em si próprias para realizarem algo em sua vida. O conto de fadas possui uma efabulação básica onde existem alguns

objetivos a serem cumpridos, e assim tornando o herói auto realizado, alcançando o que era necessário, para encontrar a princesa. (COELHO, 2012).

No encantador mundo do conto de fadas sempre há magia, muitos desafios, mas ao final sempre acontece um bom e final feliz com o herói e a princesa. Segundo Coelho (2012, p. 13), “têm como núcleo problemático a realização do essencial do herói ou da heroína, realização que, via de regra, está visceralmente ligada a união homem-mulher”.

Por outro lado, temos o conto maravilhoso, que não há necessariamente a presença de fadas em sua narrativa, trazendo outras características e especificações para o enredo. Conforme Coelho (2012, p. 13) afirma que, “[...] o eixo gerador uma problemática social (ou ligada a prática, concreta). Ou melhor, trata-se sempre de auto realização do herói no âmbito socioeconômico.” Aqui é quando a situação problema do conto sempre acontece a partir do dinheiro, considerando suas necessidades e vontades.

Portanto, no conto maravilhoso, o herói sempre quer se sair bem, seja com poder, riqueza, bens materiais, ou uma necessidade grande de sobrevivência para sua trajetória de vida.

Já no conto de encantamento, a abordagem se dá de forma diferenciada, pois há toda uma questão espiritual com os personagens. Segundo Viana (2015, p. 69), “[...] o herói ou a heroína empreende sua trajetória para resolver um problema de ordem imaterial. Daí a importância das tarefas serem desempenhadas antes de se chegar ao final feliz.” Com isso, percebe-se que, para acontecer o final feliz, os personagens passam por situações de aventuras até atingirem o seu objetivo.

Em síntese, todos se apresentam de uma maneira onde a magia e o elemento encantador são de suma importância, mas todos os enredos partem para narrativas diferentes, conclui-se então que o conto de fadas, o conto maravilhoso e conto de encantamento possuem suas semelhanças, mas são de cunho diversificado

Segundo Gonçalves (2009, p. 36), “o conto de fadas pode ser caracterizado como uma passeata ao mundo imaginário, contudo isso se dá de diferentes maneiras no processo do desenvolvimento cognitivo.” Vale destacar que a contação de histórias, principalmente, o conto de fadas para os anos iniciais ainda é muito importante para a formação de leitores.

Os contos de fadas deixam à fantasia da criança o modo de aplicar a ela mesma o que a estória revela sobre a vida e a natureza humana. O conto de fadas procede de uma maneira consoante ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo; por esta razão os contos de fadas são tão convincentes para ela. Ela pode obter um consolo muito maior de um conto de fadas do que de um esforço para consolá-la baseado em raciocínio e pontos de vista adultos. Uma criança confia no que o conto de fada diz porque a vida de mundo aí apresentada está de acordo com a sua. (BETTELHEIM, 2002, p. 47).

Portanto, quando falamos de imaginação e conto de fadas, uma grande porta para a fantasia se abre, e assim amplia as possibilidades de as crianças se colocarem muitas vezes no lugar dos personagens, assim possivelmente resolvendo problemas interiores, e até mesmo criando as expectativas melhores para sua vida.

Por meio de leituras significativas, os alunos se envolvem muito com o mundo, e principalmente começam a se reconhecer, a entender suas necessidades e a perceber que possuem características diferentes e que lhes tornam únicos.

Para Bettelheim (2002), assim que a criança começa a perceber o mundo à sua volta, começa a entender que possui uma identidade. A questão da construção de identidade é de extrema importância, os alunos se reconhecem e vão criando suas próprias características e desejos, salientando suas diferenças. E com os livros isso acontece plenamente, pois a partir de sua identidade eles vão escolhendo os livros por gostos e afinidades.

A formação do leitor não é apenas “ler”, mas sim ajudar a compreender, entender o que está se passando no momento da leitura, até mesmo a parte da intelectualidade e a ampliação de visão de mundo se tornando uma criança com certo critério e críticas, é ir mais fundo e além do que apenas a história.

Vale ressaltar que ao primeiro contato com o livro os alunos já começam a inserção no mundo da magia, logo adentra um olhar significativo de cada um, pois ali irá descobrir as vertentes da leitura, a formação de palavras até consequentemente a formação de um bom leitor.

Dentro desse contexto, "saber ler" e "formar um leitor" demandam diferenças a serem consideradas. Para a primeira, trata-se de decifrar a mensagem simbólica, expressada por meio das sílabas que formam as palavras, enquanto que, na segunda, o sujeito leitor é induzido a aprender a compreender, interpretar e inserir-se no universo do pensamento de outra pessoa - o autor - compartilhando pensamentos, ideias e hipóteses, aceitando, ou contrapondo-se ao que analisa. (KRUG, 2015, p. 04).

É importante destacar que para o aluno se inteirar na sua formação de leitor, o professor precisa ser o mediador, sendo assim, salienta-se que o professor deve ser um modelo de um bom leitor, sempre partilhar de suas leituras, mostrar seus livros que está lendo no momento.

Pois se sabe da importância que a literatura tem na vida de todas as pessoas, principalmente das crianças, uma fase na qual ela se desenvolve plenamente em todas as áreas de sua vida. Sendo assim, a importância de investir em boas leituras e contações de histórias é essencial e imprescindível.

### 2.3. Literatura infantil e ensino

A arte das obras literárias tem suas origens desde a antiguidade, eram vistas como escritas muito bem elaboradas, chegavam a ser consideradas como poesias. “Na Grécia, Literatura era sinônimo de poesia. Desde cedo, assumiu sua propensão educativa. A origem da Literatura estava nos mitos, de onde herdou seu caráter pedagógico.” (DUARTE; WERNECK, 2009, np.)

Partindo do pressuposto, os autores salientam que a literatura já obtinha algumas definições que vinham sendo acalentadas, logo foram ocorrendo as modificações sobre tal. De acordo com Duarte e Werneck (2009, np.), “Com o surgimento da escola moderna, a aprendizagem deixou de ser facultativa e tornou-se obrigatória; docentes e discentes passam a ter status diferenciado e o ensino é hierarquizado em diversos graus e níveis.”

Diante disso, com o surgimento da escola e aprendizagem se tornando obrigatória, as escolas começam a ensinar a literatura. No entanto, era utilizada, não raramente, para ensinar gramática, uma vez que não se consideravam os aspectos de desenvolvimento artístico, ou sensibilidades e leituras prazerosas. Muitas vezes, os livros eram apenas utilizados para ensinar sobre as gramáticas normativas, que é aquela que ensina as regras da língua portuguesa que estão estabelecidas em textos.

A gramática normativa pode ser considerada como uma norma, pois com ela que aconteciam as imposições do que se era necessário realizar para ensinar.

Segundo Malfacini (2015, p. 47), “Consequência da publicação de inúmeras gramáticas brasileiras que surgiram a partir do Século XIX, e da implementação da Imprensa Régia em 1808, a gramática portuguesa foi ganhando autonomia.”

A gramática pode-se dizer que desde quando surgiu, dá continuidade no “papel” que ela tem, de sempre ditar as mesmas regras, e podendo considerar apenas o ler e escrever como importante, deixando de lado o senso crítico, estético e literário que deve desenvolver.

Portanto as aulas de “Português” eram voltadas para o ensino de vocabulários, classes gramaticais, acentuações, e regras da Língua Portuguesa, as leituras eram raramente feitas em sala de aula, a não ser para ensinar algo.

Sabendo disso, percebe-se a escassez do ensino de literatura nas escolas, pois as formas de consumir leitura como prazer dificilmente aconteciam, assim buscavam trazer as gramáticas normativas, que é aquela que ensina as regras da língua portuguesa, que estão estabelecidas nos textos apresentados. Ou seja, sempre buscavam a questão de decodificação da leitura, recitações e separar nas regras gramaticais estabelecidas pelos professores.

A escola não é apenas um lugar para saber ler e escrever, mas sim para o desenvolvimento, pois a leitura possibilita a ativação da memória, estímulo a relação de fatos e experiências. Escola se torna uma grande aliada da literatura, não apenas para a decodificação de códigos, letras e números, mas justamente ampliar o fato de uma manifestação de sentimentos.

Com o passar do tempo, muitas diferenças ocorreram entre as crianças, a infância, e conseqüentemente a literatura infantil mudou até chegar à atualidade. Sendo assim, o gênero tem situado em dois sistemas, no sistema literário e no sistema de educação. Para Cadematori, (1986, p. 09):

[...] a literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas. No sistema literário, é espécie de primo pobre. No sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe à escola assumir e realizar. Sendo assim, nas conceituações e definições do que seja literatura infantil, não é raro que encontremos a alternância, ou a convivência, de critérios estéticos e pedagógicos.

A literatura vem sendo inserida nas escolas, mas não como alvo principal. Contudo, não era tão instigada e muito menos era algo que os professores reforçavam a literatura como algo que fosse essencial.

Nos dias atuais, percebe-se a importância e reconhecimento da literatura, pois foi muito aguçada e traz grandes benefícios ao desenvolvimento linguístico e intelectual. Além de conduzir a progressão de conhecimentos, salientando a personalidade e ampliando a sua capacidade crítica.

Ao passar dos anos, a Literatura Infantil está ganhando um espaço especial e importante para as crianças, sendo asseguradas em documentos oficiais do Brasil<sup>2</sup>, como apresentada em um documento recente, A Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A literatura aparece na área das linguagens, e aponta algumas competências que ajudam na questão da formação de leitores. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 67), “Utilizar diferentes linguagens [...] para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.”

Diante desta competência, os alunos, podem então se expressar de diversas maneiras, e uma delas está na questão de linguagem verbal, oral ou até mesmo a escrita, podendo transmitir recontos de histórias, criação de histórias, que sejam criativos, autonomia intelectual e aguçando as habilidades e competências específicas de linguagens para o ensino fundamental. Existem seis competências que ajudam na compreensão e abstração dos estudantes. Uma competência que auxilia muito na literatura é aquela ajuda na compreensão das linguagens. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 67), “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais [...]”

É de suma importância todas as informações que aparecem no documento da Base Nacional Comum Curricular, uma vez que as competências desenvolvem de maneira integral os alunos, proporcionando a serem seres humanos autênticos, autônomos, além de auxiliar na resolução de problemas, por isso devem sempre

---

<sup>2</sup> A literatura a aparece em alguns documentos oficiais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, Plano Nacional de Educação – PNE - Lei Nº 13.005 de 25 de Junho de 2014, Política Nacional de Alfabetização PNA - Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica DCN – 2013.



estar aliadas a educação, e principalmente na questão da literatura na Língua Portuguesa.

A quinta competência é descrita para ajudar a desenvolver o senso estético, além de acarretar conhecimentos, irá facilitar a socialização com outras culturas, valores, e o aluno irá conseguir ter uma boa interação consigo mesmo e com as pessoas a seu redor.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p. 67).

Com a leitura de obras que são de outras origens, países, eles conseguem fazer uma leitura de mundo diversificada, partindo então para uma leitura de mundo crítica, pois os alunos estarão na fase em que se formam leitores, aguçando então os sentidos para questões de éticas, estéticas, e políticas.

Na BNCC, é destacada a progressão do conhecimento, apresentando o papel do professor neste momento, incluindo atividades com o auxílio da literatura. Portanto, sugere-se proporcionar diversos livros para o contato, buscar sempre uma ampliação de repertório, interação com livros e gêneros textuais diversificados, principalmente o conto de fadas, gênero escolhido para este trabalho.

Para que a aprendizagem se efetive e seja progressiva, o aluno necessita de práticas que instiguem a linguagem. “[...] a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças.” (BRASIL, 2018, p. 61). Com isso, a aprendizagem e as expectativas das crianças irão aumentar e conseqüentemente acarretará na facilidade da aprendizagem.

Quando o aluno busca, questiona, interage, ele conseqüentemente irá aprender muito mais, e com a literatura acontece da mesma maneira, pois, com a inserção da leitura, o aluno lê, conhece novas palavras, contexto históricos, sociais, a imaginação aumenta, o vocabulário amplia e a visão de mundo também, o tornando um cidadão crítico e pensante.

Sendo assim, a literatura e suas respectivas atividades devem estar aliadas em todas as fases e etapas escolares, pois assim irá desenvolver a formação do

leitor além de promover na questão de leitor crítico. “[...] A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.” (BRASIL, 2018, p. 77)

A formação do leitor está sendo potencializada, pois instiga a visão do leitor crítico, envolvendo habilidades e competências. Quando as/os crianças/alunos aprendem e compreendem esses aspectos, eles conseguem ter um aprendizado muito amplo sobre as histórias, saber distinguir entre elas e entender mais sobre textos literários, além de conseguir a compressão da leitura, ampliando sua autonomia intelectual e desenvolvimento cognitivo.

### **3. CONTO DE FADAS: O GÊNERO E A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Este capítulo tem como objetivo compreender o gênero literário conto de fadas e sua colaboração para a formação de leitores. Para isso, apresentaremos sua estrutura, seus elementos essenciais para sua constituição. Além de explicar sobre a formação de leitores, a partir dos pressupostos do letramento literário, abordando as sequências didáticas propostas por Rildo Cosson (2010), que auxiliam nessa questão e as funções da estrutura do conto de fadas conforme Nelly Novaes Coelho (2012).

#### **3.1. O gênero literário**

O gênero literário conto de fadas trata de histórias muito antigas, pode-se pensar então que a partir delas foram sendo criadas e adaptadas novas histórias, pois vão sendo transmitidas ao longo dos anos, portanto não perdem o seu encanto.

Ressaltamos um filósofo que ajudou na questão da formação dos gêneros literários, que foi o Aristóteles em sua obra intitulada *Poética*. Iniciou há muitos séculos e vem sendo trabalhado com isto na atualidade.

Também na Antiguidade grega, Aristóteles propõe uma classificação dos gêneros literários observada até hoje. Para esse filósofo, os gêneros literários devem ser classificados de acordo com sua função estética. Para entender a classificação aristotélica, temos primeiro de nos debruçar num conceito fundamental: o de **mimesis**. (TERRA, 2014, p. 95).

Diante do conceito de mimesis, se torna fundamental para o entendimento da classificação dos gêneros. Segundo Stalloni (2007, p. 73), “Aristóteles em sua Poética, opõe a uma mimese na qual as personagens são representadas diretamente (o dramático), uma outra forma de imitação em que a ação é contada por um narrados (o narrativo).” Ou seja, para Aristóteles, a mimese seria a arte da imitação, o qual se dá através dos fatos e sentidos.

Ao retratar sobre os gêneros, devemos enfatizar o conto, onde existe a magia, salientando a imaginação. Segundo Terra (2014, p. 96), “Aristóteles ressalta que os seres representados pela arte (seres ficcionais) têm características éticas como os seres reais.”

Vale ressaltar que os contos de fadas retratam muito essa magia, dos seres que possuem elementos mágicos e características dos seres humanos, o qual se coloca em destaque as fadas.

Sendo assim, o gênero conto de fadas vem sendo utilizado ao decorrer dos anos, partindo de uma estrutura fixa e assim sendo passada de geração em geração, ou seja, é um gênero de forma narrativa. De acordo com Terra (2014, p. 135), “[...] conto costuma ser analisado e definido em relação a outras formas de narrar, particularmente o romance. Se o romance é um gênero ligado à tradição escrita, o conto tem suas origens na tradição oral, no ato de contar histórias [...].”

O conto de fadas como um gênero que não possui uma definição tão específica quanto os outros, ele possui sua estrutura e suas características próprias, mas propriamente não se define tão bem. Portanto, a atribuição do gênero conto, tem sua originalidade a partir dos contos orais, mas por se tratar de histórias com um cunho “belo”, na arte de contar as histórias, pode ser definido com relação a outros gêneros.

### 3.2. O gênero conto de fadas: estrutura

Sabendo da importância que o conto de fadas tem na formação dos leitores, é relevante destacar a estrutura desse gênero literário, pois ele também possui grande auxílio na hora da história, outro fato a destacar é que a narrativa possibilita também uma oportunidade do aluno criar novas dimensões e uma ampla imaginação.

É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida. (BETELHEIM, 1985, p. 16).

Os elementos mágicos sempre estarão nas histórias do conto de fadas, pois é “peça” fundamental para dar a magia que encanta e salienta ainda mais a imaginação das crianças. Ao falar sobre conto de fadas, logo vem à mente a presença de fadas, animais com elementos mágicos, até mesmo feiticeiras, elas são os personagens principais e de suma importância ao decorrer da história.

As fadas são criaturas que estão presentes em histórias, filmes, e principalmente nos contos. Entender a origem das fadas, ajuda a compreender um pouco do contexto histórico. Elas aparecem em origem no povo celta, Conforme Coelho (1991, p. 31), “Foi no seio do povo celta que nasceram as fadas. Ou melhor, foi na criação poética céltico-bretã que surgiram as primeiras mulheres sobrenaturais a darem origem à linhagem das fadas.”

Certamente as fadas estão presentes em todos contos de fadas, para auxiliar os heróis, em suas resoluções de problemas.

[...] a palavra fada vem do latim *fatum* (destino, fatalidade, oráculo...). [...] Fazem parte do folclore europeu ocidental (e dele emigraram para as Américas) e tornaram-se conhecidas como seres fantásticos ou imaginários, de grande beleza, que se apresentavam sob forma de mulher. Dotadas de virtudes e poderes sobrenaturais, interferem na vida dos homens, para auxiliá-los em situações-limite, quando já nenhuma solução natural seria possível. (COELHO, 1991, p. 31).

As fadas estão ligadas em todo o enredo com suas características essenciais e suas funções. Conforme Coelho (1991, p. 34), “Estudiosos das tradições celtas<sup>3</sup> definem suas fadas como “mestras de magia”, que simbolizam “poderes paranormais do espírito ou potencialidades da imaginação”.

O conto de fadas sempre terá uma estrutura de cunho mais simples, com algumas características especiais e também conta com uma estrutura que se considera fixa na narrativa. Conforme Portela (2013, p. 07), “Tem uma característica

---

<sup>3</sup> Provavelmente originários da Ásia, historicamente os celtas aparecem constituídos como povo na região sudoeste da Alemanha, o trabalho deles caracteriza-se, inicialmente pelo trabalho com o ferro. (COELHO, 1991, p. 37).

bem marcante como na sua fórmula inicial: 'Era uma vez...' e final: '... Foram felizes para sempre'. Há neles uma ordem na sequência narrativa." Para que a sequência narrativa aconteça, existem então algumas funções na estrutura que irão acontecer desde o era uma vez até o felizes para sempre.

De acordo com Coelho (2012), ao tentar-se reduzir a estrutura básica dos contos e seus elementos, chega-se à conclusão de seis funções, em narrativas complexas, as funções podem então repetir-se inúmeras vezes.

As funções, segundo Coelho (2012, p. 101), são seis. "Vladimir Propp, teórico do Formalismo Russo, estabeleceria como a morfologia do gênero conto maravilhoso (com suas 31 funções) e que Nelly Novaes Coelho sintetizaria em seis funções invariantes"

Para exemplificar melhor, será utilizado o conto de fadas da Cinderela ou Sapatinho de vidro, escrito por Charles Perrault por volta de 1697, que ainda está presente na sociedade há muitos anos e muito popular, e será descrito ao longo das funções da estrutura.

A primeira delas é uma situação de crise ou mudança, conforme Coelho (2012, p. 101), "toda efabulação dos contos maravilhosos tem como motivo desencadeante uma situação de desequilíbrio da normalidade, a qual se transforma em desafio para o herói." Tal efabulação irá desencadear uma situação problema onde o herói terá então que resolvê-lo, ou seja, se tornará um grande desafio para que ele passe. Na história da Cinderela, consideramos esse momento o falecimento do pai da protagonista, e ela fica a mercê da madrasta e das filhas dela.

Segundo Coelho (2012, p. 102), Segunda função "aspiração, desígnio ou obediência: o desafio é aceito pelo herói como ideal, aspiração ou desígnio a ser alcançado", sendo assim, quando surge a situação de crise que irá acontecer à situação problema, acontece à obediência, o qual o herói irá acatar o problema/desafio o qual ocorre, assim irá ter o desígnio para cumprir. Neste momento é quando a Cinderela, obedece sua madrasta e suas "irmãs" nas atividades domiciliares.

Já em função da estrutura dos contos, entra a terceira função: "viagem: a condição primeira para a realização desse desígnio é sair de casa: o herói empreende uma viagem ou se desloca para um ambiente estranho, não familiar" (COELHO, 2012, p. 102). Para Cinderela, consideramos que compreende o

momento em que ela entra para seu quarto e imagina boas coisas. Vale ressaltar que, mesmo estando em um ambiente conhecido, como sua casa, é neste momento que Cinderela percebe que as coisas já não são como antes, uma vez que a madrasta e suas filhas têm feito de tudo para que a protagonista viva momentos desagradáveis e de crueldade.

O herói então promoverá viagem, a qual irá procurar o desafio ou a situação problema, assim perpassa sobre vários lugares, vários encantamentos acontecem sobre tal, mudando então os cenários da história. A quarta função é: “desafio ou obstáculo: há sempre um desafio à realização pretendida, ou surgem obstáculos aparentemente insuperáveis que se opõem à ação do herói”. (COELHO, 2012, p. 102). Aqui ocorre então o desafio da Cinderela o qual é quando a madrasta não deixa ela ir ao baile, e ela não tem vestes adequadas e nem como se deslocar.

Ao se falar em conto de fadas, automaticamente lembramos das fadas, elementos mágicos e muita magia, é então neste momento onde irá aparecer um mediador mágico, auxiliando o herói a conseguir seu objetivo final. De acordo com Coelho (2012, p. 102), a quinta função é a: “mediação: surge sempre um mediador entre o herói e o objetivo que está difícil de ser alcançado, isto é, surge um auxiliar mágico, natural ou sobrenatural, que afasta, neutraliza os perigos e ajuda o herói a vencer”. Aqui é onde toda a mágica acontece, e a fada madrinha aparece para ajudar a Cinderela ir ao tão desejado baile, o qual a fada arruma o vestido, os sapatinhos de cristais e até mesmo uma carruagem.

Seguindo as funções, finalmente chega-se ao final, ao que consta então a realização do objetivo da situação inicial, o herói conclui o que precisa ser cumprido e assim consegue o tão esperado e sonhado casamento. A sexta e última função é a: “conquista: finalmente o herói vence ou conquista o objetivo almejado (via de regra, casa-se com a princesa).” (COELHO, 2012, p. 102). Contudo, o tão desejado momento do final feliz acontece, e consideramos que o momento da conquista é quando Cinderela encontra-se com o príncipe, e se casam para viver um final feliz.

Inclusive, alguns elementos estruturantes do conto de fadas são essenciais para a criação das histórias. Segundo Beatrice e Laurindo (2009, p. 19), “São fatores estruturantes: narrador, foco narrativo, enredo, personagens, espaço, tempo, linguagem, narrativa.” A seguir os elementos serão explanados de forma sucinta.

O narrador é muitas de suas vezes encontrado como onisciente. “o narrador é quase sempre onisciente, ou seja, a história contada a partir do ponto de vista de um observador”. (BEATRICE; LAURINDO, 2009, p. 19). O narrador onisciente é aquele que sabe as ações e os pensamentos dos personagens.

O foco narrativo é algo simples e objetivo, ou seja, é algo bem definido para o leitor/ouvinte.

O foco narrativo adotado pelos contos de fadas é basicamente um foco externo e objetivo. Externo porque o narrador situa-se fora dos acontecimentos narrados e objetivo, porque relata tudo sem adentrar nos meandros psicológicos dos personagens [...] o foco narrativo é exatamente o ângulo que permite a objetividade da narrativa. (BEATRICE; LAURINDO, 2009, p. 19).

Tornando o enredo mais estável, segue uma estrutura na qual geralmente as histórias não se diferenciam, pois seguem a estrutura fixa. Que segundo Coelho, são seis. (2012, p. 101), 1. situação de crise ou mudança; 2. aspiração, desígnio ou obediência; 3. Viagem; 4. desafio ou obstáculo; 5. Mediação; e, 6. conquista.

Os personagens, os quais fazem acontecer a trama da história toda, pois tudo se dá ao redor deles, desafios, conquistas. Segundo Beatrice e Laurindo (2009, p. 23), “Nos contos de fadas encontram-se os personagens-tipo ou personagens planos, que são estereotipados e seguem o mesmo padrão de ação ou reação.”

Nos conto de fadas sobre a questão dos personagens como não ambivalentes. Conforme Bettelheim (1985, p. 17), “As figuras nos contos de fadas não são ambivalentes - não são boas e más ao mesmo tempo, como somos todos na realidade.”

O espaço dos conto de fadas é realmente muito amplo, por ocorrer diversas situações, o espaço é essencial. De acordo com Beatrice e Laurindo (2009, p. 24), “Mesmo com a presença da natureza, o espaço é denominado pelo trans-real, que funde magia e realidade, quase sempre localizado em um mundo maravilhoso e sem localização exata.”

Diante disso, podemos colocar em destaque também o tempo, pois ele é certamente essencial, sendo que tudo acontece em um tempo. Para Beatrice e Laurindo (2009, p. 25), “[...] o tempo pode ser denominado mítico, já que está situado no passado, mas não é apresentado com exatidão.”

Em suma, a Linguagem Narrativa se denomina como metafórica. De acordo com Beatrice e Laurindo (2009, p. 26), “[...] seja pela presença de personagens mágicos ou aparentemente inanimados que falam e demonstram emoções, como bonecos, árvores ou animais, seja ainda pela analogia criada através da fusão entre a fantasia e realidade.” Salienta-se ainda que tudo isso colabora para à magia do conto de fadas, através de todos esses elementos estruturais.

Assim, o conto de fadas ajuda no desenvolvimento da criança a superar os seus problemas, a partir da sua própria estrutura, o qual é de cunho fácil para o entendimento delas.

É característico dos contos de fadas colocarem um dilema existencial de forma breve e categórica. Isto permite a criança aprender o problema em sua forma mais essencial, onde uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela. O conto de fadas simplifica todas as situações. Suas figuras são esboçadas claramente; e detalhes, a menos que muito importantes, são eliminados. Todos os personagens são mais típicos do que únicos. (BETTELHEIM, 1985, p. 7).

Portanto, o conto de fadas e sua estrutura se tornam fundamental. De acordo com Coelho (2012, p. 102), “Vemos que, ao distinguir as várias funções das personagens, na estrutura do conto de fadas, Propp reconhece a essencialidade desse gênero narrativo como expressão da vida.”

O conto de fadas possui uma caracterização que possui uma estrutura fixa, personagens de cunho fácil de ser compreendido pelos alunos.

Um dos principais encantamentos desse gênero seriam os problemas que são mais reais e que ao final sempre ocorre o final feliz, partindo do pressuposto destaca-se que o conto de fadas irá auxiliar então na resolução de problemas internos.

Além de instigar na formação do leitor irá ajudar na resolução de problemas em sua própria vida, salientando a sua própria identidade. Segundo Bettelheim (1985, p. 16), “Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida.”

### 3.3. Formação de leitores: a perspectiva do letramento literário.



O termo letramento vem sendo utilizado com certa frequência em textos, livros, palestras e formações de professores. Apesar de ser bastante citado atualmente, é uma palavra antiga, mas, para o Brasil, se considera nova. Segundo Soares (2009), letramento aparece na metade de 1980, e chegou recentemente ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas.

No Brasil ela foi citada a primeira vez por Mary Kato em seu livro: *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, de 1986*.

Depois da referência de Mary Kato, em 1986, a palavra letramento aparece em 1988, no livro que, pode-se dizer, lançou a palavra no mundo da educação, dedica páginas à definição de letramento e busca distinguir letramento de alfabetização: é o livro *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, de Leda Verdiani Tfouni, um estudo sobre o modo de falar e de pensar de adultos analfabetos. (SOARES, 2009, p. 33).

Mediante o exposto, percebe-se que o letramento é uma palavra em que seu significado envolve a escrita e a leitura, assim envolvendo a função social. Soares (2009, p.18) diz que “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”, o letramento é um processo de aquisição da leitura e escrita além da interpretação de textos. Ou ainda é um processo de experienciar e dar sentido ao que estamos vivenciando naquele momento por meio das palavras.

Para Cosson (2014, p. 53), “[...] princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores. É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo.” Partindo disso, o letramento auxilia muito mais que o processo de leitura ou escrita, ela auxilia na construção do mundo, salientando as experiências da sua vida.

O letramento literário atribuiu sentido ao texto, ajudando o aluno a sair de um contexto onde ele não possui nenhum conhecimento, até a compreensão do texto que está sendo feita a leitura. Conforme Cosson (2014), o ensino da Literatura deve efetivar um processo contínuo de leitura, partindo do que o aluno sabe para o que não sabe, fazendo com que abranja a bagagem cultural de cada aluno.

E o ambiente escolar é propício para isso, pois é ali onde ocorre a aprendizagem, e quando se salienta a formação dos leitores é importante falar que ali irá ocorrer a habilidade de aprender a ler e compreender.

O professor deve se planejar e escolher os melhores e adequados textos ou livros para sua turma, colocando em evidência sempre a importância da literatura na vida das pessoas e principalmente na fase na qual está sendo a formação do leitor. Conforme Cosson (2014), o letramento literário é uma prática social, devemos compreender que a escola é responsável por seu ensino.

A escola e o professor devem propor essa questão tão importante para os alunos para que eles possam compreender que não se lê apenas por ler, mas sim consumir livros para ajudar em seus processos de leitores.

Para aprofundamento do letramento literário, Rildo Cosson propõe duas abordagens de sequências para então conseguir a compreensão dos textos literários, elas são: sequência básica e sequência expandida. Neste trabalho, vale ressaltar, destacaremos a sequência básica por trabalharmos com o ensino fundamental I, pois, como destaca Cosson, a sequência expandida destina-se ao Ensino Médio.

A sequência básica compreende-se por ter uma aprendizagem da literatura, A sequência expandida irá ser compreendida através de uma aprendizagem pela literatura, pois aqui o aluno aprende todo um contexto em que a obra e o autor irão trazer.

Para Cosson (2010, p. 56), “A sequência básica do letramento literário na escola, conforme propomos aqui, é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.” Dessa maneira, então a sequência básica possui quatro passos fundamentais, o qual será percorrido ao longo do texto.

A *motivação* ocorre quando acontece a inserção do aluno sobre aquele texto, ou seja, a aproximação do leitor e obra “A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras mais usuais da construção da motivação.” (COSSON, 2014, p. 61).

O segundo passo é a *introdução* o qual será apresentado aos alunos a obra e respectivamente o autor da obra. Assim, torna-se necessário uma breve apresentação e a justificativa do porquê da escolha de tal obra.

O terceiro passo é a *leitura*, uma das partes essenciais, pois o aluno irá fazer o acompanhamento da leitura. “O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura.” (COSSON, 2014, p. 69). Deixar o aluno fazer seus intervalos, pausas e leitura tranquilamente.

Último passo é a *interpretação*, nessa parte é onde o aluno irá fazer a construção do sentido, e o que ele compreendeu, aliando suas experiências, tanto pessoal, escolar, quanto a da comunidade, ir além do que o livro pode oferecer reflexões e muitas aprendizagens. Segundo Cosson (2010, p. 74), “[...] a interpretação e seus limites envolvem práticas e postulados tão numerosos quanto aparentemente impossíveis de serem conciliados, até porque toda reflexão sobre a literatura traz implícita ou explicitamente uma concepção do que seja uma interpretação.”

Como passo final, as informações serão processadas, internalizadas e então irá ocorrer o letramento literário, após a contextualização, materialização aguçando a experiência.

Será descrito sobre a sequência expandida, o qual o autor salienta que tem as mesmas etapas do sequência básica, mas possui algumas etapas a mais, essa sequência é recomendada para alunos do ensino médio. Além das quatro etapas como, motivação, introdução, leitura, na interpretação há dois momentos. Segundo Cosson (2010, p. 98), “A primeira interpretação destina-se a uma apreensão global da obra. O objetivo dessa etapa é levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor.” Ou seja, seria para uma compreensão geral. A segunda fase da interpretação é diferente. Conforme Cosson (2010, p. 109), “Ao contrário da primeira interpretação, que busca uma apreensão global da obra, a segunda interpretação tem por objetivo a leitura aprofundada de um de seus aspectos.”

Na segunda fase da interpretação ela tem como um de seus objetivos buscar a compreensão de um de seus aspectos o qual o professor queira que seus alunos se aprofundem mais ou partindo do interesse do aluno, como o tema ou as questões referentes aos personagens.

Iniciar a fase da expansão a qual visa a questão da intertextualidade, entre um texto e outro, ou seja a questão das relações textuais. “O trabalho da expansão é

essencialmente comparativo. Trata-se de colocar as duas obras em contraste e confronto a partir de seus pontos de ligação.” (COSSON, 2010, p. 113). Assim poderá ocorrer a comparação.

O conhecimento dos vários modelos da leitura literária é importante não apenas porque evita desencontros com expectativas entre professor e aluno, mas também porque indica a necessidade de uma maior abertura no tratamento do texto literário fora da escola. (COSSON, 2014, p. 97).

Com todas essas etapas irá ocorrer de fato uma boa formação de leitor, pois iria aguçar os sentidos dos alunos, pois o letramento literário não é apenas ler, e tudo é uma questão de desenvolvimento que auxilia na proficiência na leitura literária, além de ajudar muito na relação aluno – professor.

#### **4. LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA PARA O GÊNERO CONTO DE FADAS**

Neste terceiro capítulo, é o objetivo descrevermos uma proposta de letramento literário com um sequência básica proposta por Rildo Cosson (2010), a partir de uma obra de Sílvio Romero, Maria Borralheira.

Com o projeto de letramento literário, busca-se atividades que tenham relações com a obra e auxiliem no melhor aprendizado e desenvolvimento do aluno, acarretando na formação de leitor.

##### **4.1 METODOLOGIA**

Esta pesquisa, foi escrita no gênero monografia, constituiu - se em uma revisão bibliográfica e documental, sendo assim de abordagem qualitativa e de natureza aplicada e tem como um de seus objetivos é analisar a contribuição do gênero conto de fadas na formação dos leitores e a proposta de letramento literário. Para isso, a produção do trabalho visa leituras, análises e interpretações de livros, artigos e documentos.

O presente trabalho está voltado para a formação de leitores no Ensino Fundamental I. Para tanto, será realizada sequência didática, ancorada nos pressupostos teóricos do letramento literário proposto por Cosson (2010). Dentre as

duas sequências indicadas pelo autor, a básica e a expandida, utilizaremos a primeira, por acreditarmos ser a mais propícia para a faixa etária/escolar escolhida por nós.

A revisão de literatura será realizada pautada nos seguintes autores (principais): Abramovich (1993), Brasil (2018), Coelho (1991/2012), Cosson (2010/2014), Bettelheim (2002).

#### 4.2. Letramento Literário

Este trabalho visa à ampliação de leitura e escrita nos alunos para que eles saibam compreender e interpretar suas leituras, bem como nos benefícios propiciados por ela, além de ocorrer uma melhoria no ensino.

Portanto, os alunos necessitam de um ensino de qualidade e auxiliando na formação do leitor, qual possibilita essa inserção no mundo com uma boa autonomia e sabendo impor suas ideias e pensamentos.

O gênero escolhido para auxiliar na formação do leitor foi o conto de fadas, pois, com ele, além de instigar a imaginação, autonomia, acreditamos em sua contribuição para a percepção de mundo e suas possibilidades.

Importante ressaltar que a leitura instigada em sala de aula, traz inúmeras possibilidades, pois cada aluno possui uma bagagem de conhecimento, possui suas próprias ideias e com isso, a leitura e a troca de diálogo com os colegas de classe enriquece ainda mais suas teorias e pensamentos, aumentando então a sua percepção do mundo e sobre as coisas.

Vale lembrar que, quando se trabalha as diferentes culturas, por meio dos livros, o aluno irá aprender muito além do que se trabalhasse apenas com uma metodologia simples, pois a leitura literária possibilita a compreensão do aluno com o que está sendo passado no enredo da história. Com isso, pode-se alicerçar-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois ela traz explicitamente em suas competências específicas a importância de tal.

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87).

Sabendo disso, a literatura é muito mais do que apenas ler e escrever, ela auxilia e ajuda na compreensão de outros aspectos tão importantes o qual não é imaginável por outras pessoas, ou seja, a necessidade de se trabalhar para a formação do leitor é fundamental, agregando em sua formação pessoal e de vida também. Segundo Abramovich (1993, p. 17), “ é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais.”

Como aumentar a gama de leitura dos alunos? Simples, lendo, pois quanto mais leitura houver, mais o aluno irá progredir, pois a leitura possibilita agregar conhecimentos.

Vale lembrar que a leitura não deve ocorrer apenas na escola, mas também em outros lugares, a leitura é de suma importância e porque não leva-la para outros lugares, assim desenvolvendo a competência literária do leitor.

Saber ler, apropriar-se da escrita, não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive. (COSSON, 2014, p. 33).

Pois, a partir da experiência da leitura, pode-se “vivenciar” o que está explícito na escrita, ou seja, a pessoa que está lendo consegue perceber, conhecer e interpretar aquilo que está lendo, transpondo, muitas vezes, o verbal para a sua realidade.

De fato a leitura oferece inúmeras oportunidades de um crescimento intelectual, evidenciando e trazendo o conto de fadas para a sala de aula, vai muito além de uma simples história, pois o gênero oferece uma gama de imaginação atrelando com a realidade.

Confome Bettelheim (2016, p. 145), os conto de fadas oferecem “[...] à criança a esperança de que algum dia o reino será dela. Como a criança não pode fazer por menos, mas não acredita poder conseguir este reino por conta própria, o conto de fadas diz-lhe que virão forças mágicas em sua ajuda.” O conto de fadas irá auxiliar na vida do aluno, assim como nos momentos que a história se passa, que devemos procurar nossos desejos e sonhos, pois sempre haverá alguém disposto a ajudar em algum momento da vida.

Portanto, os contos são utilizados, sobretudo pelo público infantil para conseguir lidar com problemas reais, enfrentando-os com a coragem de um adulto e com a inocência de uma criança. Os contos de fadas ajudam a criança a elaborar e a construir sua identidade na perspectiva de uma visão de mundo significativa e abrangente. (SANTOS; GUSMÃO, 2018, p. 79).

A literatura aliada na sala de aula, com o gênero conto de fadas irá auxiliar de maneira positiva aos alunos, certamente em sua vida. Além disso, vale ressaltar, que a atividade de leitura na escola deve ser sempre muito prazerosa.

Vale ressaltar que para que ocorra uma boa construção para a formação do leitor, os professores devem sempre levar em consideração os aspectos de vida dos alunos. Pensando propriamente em melhorias de ensino para eles, aumentando a gama de imaginação, atenção e vocabulário.

Outrossim que vale a pena ser destacado é o momento de preparação do professor e das aulas, escolher a obra e saber se realmente é adequada para aquela turma e faixa etária, as atividades que serão desenvolvidas através da obra literária, quais objetivos irão contemplar, a metodologia adequada, além da duração do planejamento.

Para isso, Rildo Cosson traz o auxílio de maneira gradativa e positiva os professores para este momento de atividades de leitura, com as sequências citadas em seu Livro *Letramento Literário: teoria e prática (2010)*. Nele, ao destacar seus estudos acerca do letramento literário, o autor delinea dois caminhos possíveis de serem seguidos: o da sequência básica e o da sequência expandida, contemplando as diferentes formas de serem trabalhadas para ocorrer um desenvolvimento de leitor com excelência. Já destacamos as diferenças entre as duas formas de sequências propostas por Cosson (2010) no Segundo capítulo desta pesquisa.

A seguir escolhemos elaborar, seguindo os pressupostos apontados por Cosson (2010), uma sequência de letramento literário básica, pois entendemos que esta se encaixa melhor para o Ensino Fundamental I, alvo de nossa pesquisa. No entanto, entendemos que adaptações poderiam ser feitas para o trabalho com uma sequência expandida.

### 4.3. Obra Literária: Maria Borracheira – Sílvio Romero.

Para refletirmos sobre a formação de leitores e o letramento literário, escolhemos para este trabalho a obra “Maria Borracheira” de Sílvio Romero. Esta história é considerada um conto de fadas, pois nela encontram-se uma estrutura, pois possui um momento de crise e mudança, que se dá no momento em que o pai se casa com a viúva, um desígnio é que Maria gostaria muito de ter uma família feliz, uma viagem, que ocorre quando ela vai lavar um fato<sup>4</sup> no rio e encontra uma varinha mágica, já no momento dos obstáculos, é quando a viúva que é sua madrasta quer matar sua vaquinha que ela ganhou de sua mãe antes dela morrer e ela tem que passar pelo rio, cuidar das feridas de um velhinho, e arrumar a casa de três velhas, as mediações se dão a partir do momento em que as velhas tatas<sup>5</sup> dão a estrela de ouro na testa, e por fim a conquista, que ela vai a festa graças à varinha de condão e Maria vai para o palácio e se casa com o filho do rei, esta é a estrutura pertencente ao gênero.

Este livro é uma “adaptação” ou “reconto” do Conto de fadas “Cinderela” – Charles Perrault (1967), claro que o autor mudou algumas cenas, e principalmente o vocabulário usado por ele são de uma linguagem diferenciada, mas ao final do livro conta com um Glossário, o qual irá auxiliar o autor a decifrar e conhecer certas palavras, quais não são tão usadas no dia a dia. Conforme o livro (Romero, 2005, p. 01), “O pai respondeu: “Minha filha, ela hoje te dá papinhas de mel; amanhã te dará fel.” Aqui há presença de palavras diferentes, no próprio livro elas são destacadas, para ao final do livro serem mais fáceis de serem identificadas no Glossário.

[...] Maria se oferecesse para lavar o **fato**; que dentro dele havia de encontrar uma varinha, que lhe havia de dar tudo o que ela pedisse; e que, depois de lavado o fato, largasse a **gamela** pela corrente abaixo e a fosse acompanhando; que mais adiante havia de encontrar um velhinho muito **chagado** e com fome. (ROMERO, 2005, p. 11).

---

<sup>4</sup> Fato: Segundo o autor Sílvio Romero: intestinos ou miúdos de um animal. Há duas formas, empregadas em linguagem popular, que são sinônimos de fato: tripa e bucho.

<sup>5</sup> Tata: Segundo o autor Sílvio Romero: ser sobrenatural capaz de realizar encantamentos, atos benéficos ou desastrosos. Existe também uma forma de *tata-de-inquice*.

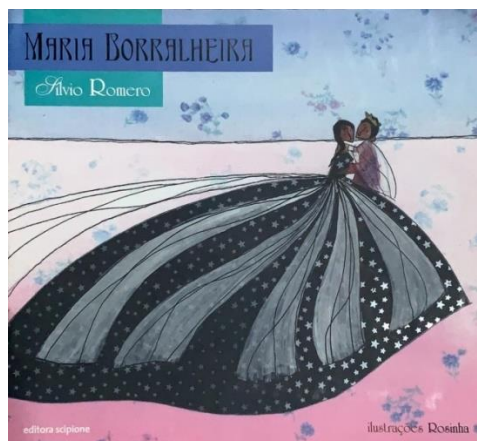


A escolha dessa obra justifica-se na tentativa encontrar um conto de fadas com alguns aspectos diversificados, e este em especial conta com um vasto repertório cultural, pois possui as palavras, desenhos e cores diferentes e atraentes. Portanto, é imprescindível trazer uma obra de cunho cultural, pois assim possibilitará o desenvolvimento da imaginação e do aluno, contribuindo para sua formação enquanto leitor.

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p. 138).

A BNCC, traz a questão crítica e humanizadora a partir das obras, elaborando uma apreciação do que está sendo lido e trabalhado com os alunos, portanto essa história é muito interessante e pode ser trabalhada com inúmeras questões, o qual será realizado uma sequência básica para auxiliar no letramento literário.

Imagem 1 – Capa do Livro “Maria Borracheira”



Fonte: Sívio Romero

Contudo o livro da Maria Borracheira é muito antigo, pois foi publicado em 1885, na obra Contos populares do Brasil. Ou seja, na história possui uma grande gama de palavras, quando cita as palavras diferentes, por exemplo, antojo, fato, ferido, palavras que são bem abrigadas, agregando novos conhecimentos aos alunos que desconhecem essas palavras e até mesmo o contexto.

A história então começa com um homem viúvo e uma filha que se chamava Maria, sua mãe deixou de herança a ela uma vaquinha, o qual irá trazer grandes surpresas ao decorrer do conto. Maria era uma menina simples, ela passava sempre em frente de uma casa onde tinha uma viúva e duas filhas, e convenceu o seu pai a se casar com ela. Após um tempo seu pai também veio a falecer e foi ai que tudo desandou, tudo difícil era ela quem fazia, ela sofria muito.

Ao decorrer do tempo, a madrasta e as irmãs pediam coisas absurdas, e quem as fazia era a sua vaquinha, até que a madrasta descobre que não é a Maria que esta realizando as atividades.

Logo a madrasta manda matar a vaquinha, mas quando a Maria vai para o rio acontecem coisas “mágicas”, e ela fica ainda mais bela e radiante, suas irmãs ficam com inveja dela e desejam ficar igual ela, e pedem conselhos para ela, mas Maria é muito esperta e fala tudo ao contrário do que ela fez, e assim as irmãs fazem, por fim elas ficaram tremendamente estranhas. Passado um tempo, houve três dias de festa, e todos iam, menos a Maria Borracheira, mas ela lembrou-se que ela tinha uma varinha mágica que ela ganhou, e assim fez suas vestes lindas, e um belo sapato de sola grossa e alta feito em madeira, e uma carruagem e nos três dias ela ficou encantadora, e claro todas as vezes ela “escapava” de ser vista por sua madrasta e irmãs.

Até que no último dia ela fugiu para casa e deixou seu *chapim* (sapato) com o filho do rei, ele então mandou procurar por toda a cidade para encontrar a bela moça, até que chegaram na casa da Maria, os pés de suas irmãs é claro, não deu certo, mas deu certo no pé de Maria, que veio encantadoramente provar e trazendo o outro par que faltava, a madrasta teve um ataque e caiu para trás e Maria foi para o palácio e casou com o filho do rei.

#### 4.4. Proposta de Letramento Literário

Sabendo da importância da leitura para os alunos, este projeto de letramento literário irá proporcionar o aluno a formação dos leitores, ampliando sua capacidade cognitiva de compreender os textos e ampliar sua imaginação.

Ao ler uma história a criança também desenvolve um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se

sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião. (ABRAMOVICH, 1993, p. 143).

Partindo disso, a turma escolhida para a realização deste projeto é no Ensino Fundamental I, anos iniciais (2º ano), onde a inserção da literatura é de suma importância, auxiliando no desenvolvimento de um leitor crítico.

Como base o seguinte projeto, será realizado de acordo o Base Nacional Comum Curricular, onde em seus objetivos serão pautados em códigos alfanuméricos cuja a composição significa:

### EF02LP26

EF	02	LP	26
O primeiro par de letras indica o Ensino Fundamental	O segundo par de números indica o ano (1º ao 9º)	O segundo par de letras indica o componente curricular, no caso Língua Portuguesa.	O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano ou do bloco de anos.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2018)

#### 4.4.1. Motivação

A motivação é de suma importância, pois ela busca preparar e motivar o aluno para a leitura da obra literária. É interessante fazer com que esse seja um momento muito especial e que aproxime o leitor da obra que será trabalhada. Segundo Cosson (2010, p. 63), “Nesse caso é preciso lembrar que a motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor.” Vale ressaltar que, ao instigar o aluno com a motivação, ele irá conseqüentemente ficar curioso para descobrir o que virá.

<b>Projeto de Letramento Literário</b>
<b>Obra:</b> Maria Borralheira, de Sílvio Romero.
<b>Sequência Básica:</b> Motivação
<b>Atividade:</b> Tem Maria na Literatura?
<b>Objetivos:</b> (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

### Descrição da Atividade:

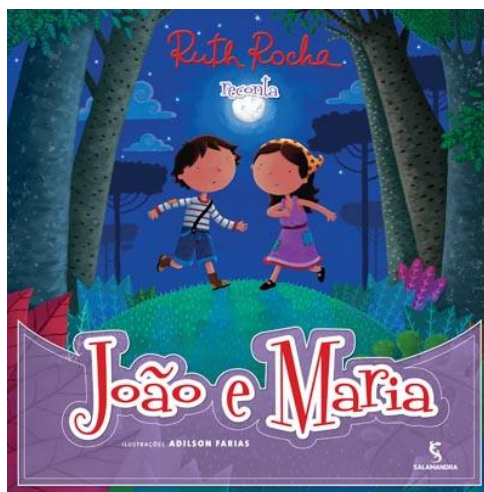
A atividade visa explorar o nome Maria. Para isso, deve-se seguir o roteiro de perguntas destinado aos alunos:

- Vocês sabem dizer qual nome feminino mais comum no Brasil? (O professor pode aproveitar a atividade para anotar os nomes mais citados pelos alunos no quadro).
- Conhecem alguma Maria?
- Vocês conhecem livros que tenham o nome Maria como personagem principal?
- Conhecem algum conto de fadas que tem alguma personagem chamada Maria?
- Conhecem uma personagem chamada Maria Borracheira?
- Este nome Maria Borracheira remete a alguma história?

### 2ª Parte – “Maria” na literatura

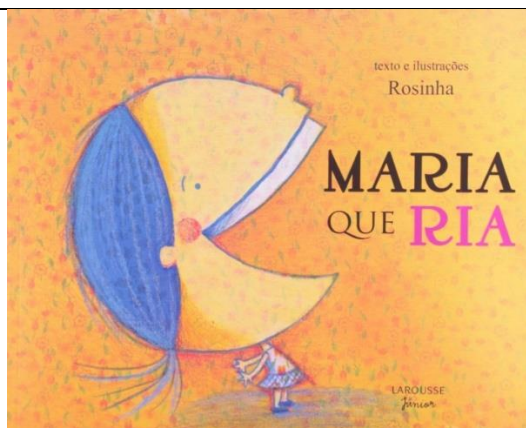
Após a discussão com os alunos, o professor deve apresentar os títulos aos alunos.

Imagem 2 – capa do livro “João e Maria”



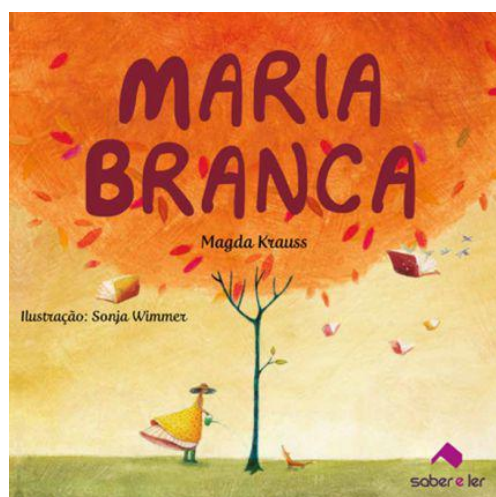
Fonte: <http://www.ruthrocha.com.br/livro/joao-e-maria>

Imagem 3 – Capa do Livro “Maria que ria”



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Maria-Que-Ria-Rosinha/dp/8576356848>

Imagem 4 – Capa do livro “Maria Branca”



Fonte: <https://www.magazineluiza.com.br/livro-maria-branca/p/abgh2765aj/li/lltj/>

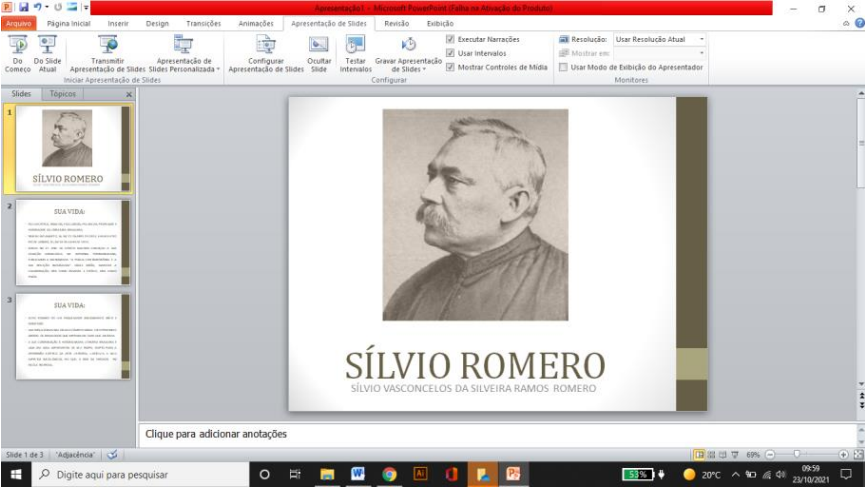
**Materiais:** Livros.

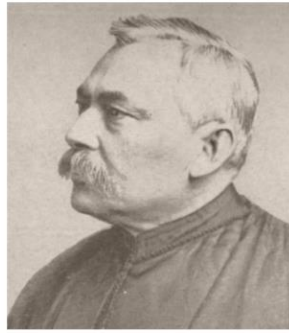
Após a discussão, com os alunos é necessário que o professor traga algumas obras que possuam o nome de Maria como principal, pois assim irá estimular ainda mais os alunos. Conforme Cosson (2010), a motivação influencia nas expectativas em que o aluno irá criar com a leitura, porém não estabelece a leitura.

Portanto, o professor juntamente com seus alunos podem explorar os desenhos encontrados no livro, indagando-os sobre os desenhos do livro, o que será que representa o castelo ao fundo que tem na capa do livro, e as cores será que tem alguma inspiração, e até mesmo fazer com que eles pensem muito se a ilustração está de acordo com o contexto, pois assim eles vão fazendo a ligação da leitura com as imagens, proporcionando uma motivação a mais sobre o livro.

#### 4.4.2. Introdução

Neste momento, é onde o livro e o autor são inseridos e exibidos em sala de aula, contando então com uma apresentação breve e sucinta. Segundo Cosson (2010, p. 68), “No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto.” Ou seja, é um momento em que é necessário compreender sobre quem escreve e o que será abordado, mas de uma maneira em que a aula não fique maçante, portanto é necessário escolher uma metodologia adequada e simples para a introdução do assunto.

<b>Projeto de Letramento Literário</b>	
<b>Obra:</b> Maria Borralheira, de Sílvio Romero	
<b>Sequência Básica:</b> Introdução	
<b>Atividade:</b> Conhecendo o autor Sílvio Romero	
<b>Objetivos:</b> (EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	
<b>Descrição da Atividade:</b> <p>Com o objetivo de apresentar o autor Sílvio Romero aos alunos, o professor irá passar em um data show, uma apresentação em slides feito no PowerPoint, uma breve apresentação de Sílvio Romero, e tópicos importantes, para que conheçam quem é o autor da obra.</p>	
<b>Imagem 5 – Print de tela apresentação Sílvio Romero</b>	
	
Fonte: Revista Bula (2008)	
<b>Imagem 6 – “Capa Sílvio Romero e Nome”</b>	



**SÍLVIO ROMERO**  
SÍLVIO VASCONCELOS DA SILVEIRA RAMOS ROMERO

Fonte: Revista Bula (2008)

### Imagem 7 – Informações sobre sua vida

#### SUA VIDA:

- FOI UM CRÍTICO, ENSAÍSTA, FOLCLORISTA, POLEMISTA, PROFESSOR E HISTORIADOR DA LITERATURA BRASILEIRA;
- NASCEU EM LAGARTO, SE, EM 21 DE ABRIL DE 1851, E FALEceu NO RIO DE JANEIRO, RJ, EM 18 DE JULHO DE 1914.
- ESTAVA NO 2º. ANO DE DIREITO QUANDO COMEÇOU A SUA ATUAÇÃO JORNALÍSTICA NA IMPRENSA PERNAMBUCANA, PUBLICANDO A MONOGRAFIA "A POESIA CONTEMPORÂNEA E A SUA INTUIÇÃO NATURALISTA". DESDE ENTÃO, MANTEVE A COLABORAÇÃO, ORA COMO ENSAÍSTA E CRÍTICO, ORA COMO POETA.

Fonte: <https://www.academia.org.br/academicos/silvio-romero/biografia>

### Imagem 8 – Informações sobre sua vida

#### SUA VIDA:

- SÍLVIO ROMERO FOI UM PESQUISADOR BIBLIOGRÁFICO SÉRIO E MINUCIOSO.
- SUA FORÇA ESTAVA NAS IDEIAS DE ÂMBITO GERAL E NO PROFUNDO SENTIDO DE BRASILIDADE QUE IMPRIMIA EM TUDO QUE ESCREVIA.
- A SUA CONTRIBUIÇÃO À HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA BRASILEIRA É UMA DAS MAIS IMPORTANTES DE SEU TEMPO. INEPTO PARA A APREENSÃO ESTÉTICA DA ARTE LITERÁRIA, LIMITOU-A A SEUS ASPECTOS SOCIOLÓGICOS, NO QUE, A BEM DA VERDADE, FEZ ESCOLA NO BRASIL.

Fonte: <https://www.academia.org.br/academicos/silvio-romero/biografia>





No âmbito escolar, é de suma importância que ocorra a leitura, seja ela uma leitura silenciosa ou uma contação de histórias, mas faz-se necessário ter este momento em sala de aula, outrossim é que os alunos estejam em um ambiente agradável e acolhedor, para que assim consigam sentir e apreciar o que estão ouvindo e por conseguinte aprendendo.

<b>Projeto de Letramento Literário</b>
<b>Obra:</b> Maria Borralheira, de Sílvio Romero
<b>Sequência Básica:</b> Leitura
<b>Atividade:</b> Momento do conto.
<b>Objetivos:</b> (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
<b>Descrição da Atividade:</b> <p>Deste modo, o professor deve propor uma leitura para a turma toda, assim pedindo para que os alunos prestem atenção no momento da contação. Após isso, o professor deverá entregar uma cópia do livro para cada aluno para que eles consigam fazer uma leitura silenciosa e anotando suas possíveis dúvidas.</p> <p style="text-align: center;">A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura. (COSSON, 2010, p. 62).</p> <p>Com o propósito de ajudar e auxiliar os alunos, para suprir as necessidades e entender quais são as dificuldades que serão encontradas.</p> <p>Além disso, o professor após a leitura silenciosa e as possíveis dúvidas irá fazer uma breve discussão com os alunos, a princípio apenas para sanar as dúvidas e discuti-las.</p> <p>A discussão se dará a partir de momentos que os alunos mais gostaram, e acharam interessante, se tiveram alguma dúvida ao ler, quais aspectos mais</p>

gostaram, se mudariam algo da história, o que acharam das cores e desenhos do livro.

**Materiais:** Livro: Maria Borralheira, de Sílvio Romero.

Com a finalidade de seguir a sequência básica de Cosson, a leitura também é um passo essencial para a compreensão do aluno com a obra apresentada e proposta para eles. Vale ressaltar que este momento é onde o professor deve acompanhar, pois aqui é onde irá ocorrer às dúvidas entre o enredo, frases, vocabulário, e principalmente nesta obra literária escolhida, a qual possui inúmeras palavras com uma linguagem diferenciada.

#### 4.4.4. Interpretação

A interpretação é a fase posterior e a última, sendo delas uma das mais complexas a ser realizada, mas não pode deixar de ser executada pois com ela que acontecem a formação completa do leitor.

Por conseguinte, Cosson (2010) propõe dois momentos na fase da interpretação o momento interior e o momento exterior. Deste modo, o modo interior é o que inicia o processo, pois ocorre após o primeiro momento em que termina a leitura. Para Cosson (2010, p. 74), “O momento interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura.”

Ainda que represente ser um ato mais solitário, é nele que se consolidam algumas das ideias e interpretações decorrentes a leitura do texto, portanto é visto que seja mais internalizado com seus próprios pensamentos e conhecimentos prévios, tornando se um ato social, devendo não ser ignorado. Outrossim, o momento então externo ocorre quando passada individualidade tornando um ato coletivo, havendo as trocas de experiências, troca de sentimentos vividos e apreciados pelo conto.

O momento externo é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. É aqui que o letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literária que fazemos independentemente dela. (COSSON, 2010, p. 75).

Sem dúvidas o momento externo é quando o aluno consegue ter uma troca de ideias expondo o que a história pode transmitir a ele, o que pode contribuir para sua autonomia intelectual e para sua visão crítica, e leitura de mundo. Portanto quando os alunos conseguem fazer com que essa comunicação flua e eles se sentem importantes, e para Cosson isso se torna inevitavelmente em suas mentes a parte de um todo, partindo disso para construção de uma sociedade.

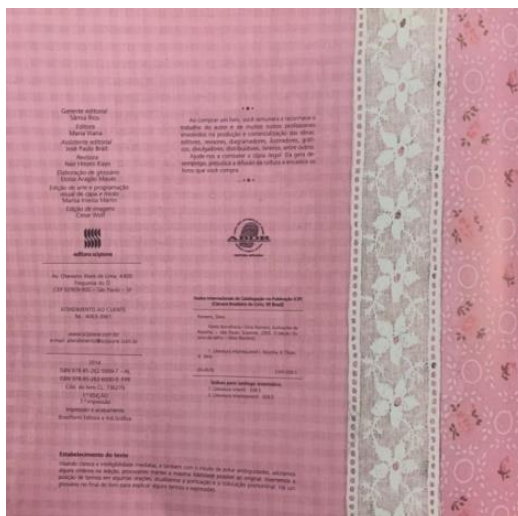
<b>Projeto de Letramento Literário</b>
<b>Obra:</b> Maria Borralheira, de Sílvio Romero
<b>Sequência Básica:</b> Interpretação
<b>Atividade:</b> Criando com rendas e tecidos.
<b>Objetivos:</b> (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
<b>Descrição da Atividade:</b> <p>Nesta atividade, vamos explorar tecidos e rendas, pois nas ilustrações dos livros o que mais contém são desenhos lindos que contém esses tecidos, até mesmo as próprias ilustrações do livro servem como inspirações.</p> <p>Aos alunos é importante fazer alguns questionamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Perceberam algo de diferente nas ilustrações dos livros?</li><li>• São desenhos convencionais?</li><li>• Perceberam apenas um estilo de tecido?</li><li>• Como será que poderia ser o vestido da Maria se ele fosse de outra cor?</li><li>• O que vocês mudariam nos desenhos?</li><li>• Perceberam as rendas do vestido da Maria?</li><li>• Vocês sabem qual lugar do Brasil é mais produzido rendas?</li></ul> <p>O professor após fazer as discussões com essas perguntas norteadoras, ele poderá entregar para cada aluno um xérox com algumas informações sobre as produções de rendas no nosso país Brasil, para que saibam a precedência de tal.</p>

## RENDAS NORDESTINAS

As rendeiras fazem parte do imaginário popular brasileiro. O ofício transmitido por gerações se fortaleceu na região Nordeste, por ser uma região seca onde a agricultura sempre foi difícil e a única fonte de renda vinha, muitas vezes, da pesca. Com a necessidade de se criar novas fontes de rendimento a prática se transformou em tradição na região e adquiriu uma forte relevância social e econômica. Dominada praticamente por mulheres, as primeiras rendeiras surgiram na região Nordeste devido ao contato com a técnica vinda da Europa. No país, a prática tomou força e se tornou tradição, sendo passada de mães para filhas, sofrendo mudanças e inovações técnicas e estéticas que conferiram às rendas nordestinas valor na cultura nacional e na expressão de identidade.

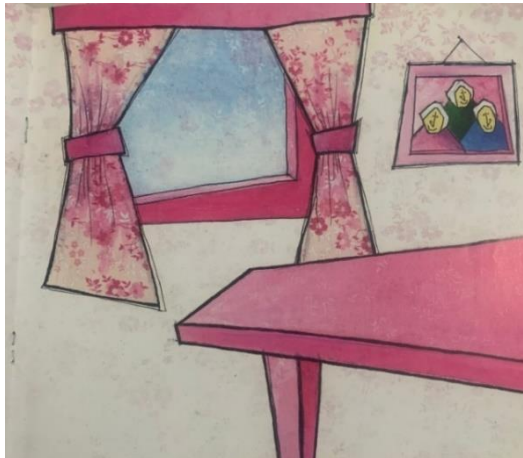
Após a leitura deste breve texto, o professor pode então olhar com calma os desenhos do livro com os alunos, eles podem manusear, olhar, e assim perceber o que cada folha tem de ilustrações e seus detalhes.

Imagem 09 - Página de Apresentação do Livro Maria Borralheira



Fonte: Sílvio Romero

Imagem 10 - Página 17 do Livro Maria Borracheira



Fonte: Sílvio Romero

Imagem 11 - Página 19 do Livro Maria Borracheira



Fonte: Sílvio Romero

Imagem 12 – Página 24 do Livro Maria Borracheira



Fonte: Sílvio Romero

Partindo disso, o professor irá disponibilizar no meio da sala vários retalhos de rendas e tecidos, para que cada aluno possa escolher alguns pedaços e montar em uma folha de papel o que desejarem, podendo criar desenhos e até mesmo objetos, o professor também poderá espalhar imagens de alguns artesanatos para eles terem ideias.

Assim podendo aprender que as rendas possuem sua origem e que podem ser grandes aliadas nos artesanatos, transformando simples panos em obras de arte, partindo disso vale ressaltar que não se deve prender apenas ao livro mais sim o que se pode ser explorado. Na sala será preparado um lugar de exposição, para que todos possam se ver e observar as obras de arte dos colegas da turma.

Contudo, o livro pode ser um grande aliado neste momento, pois os desenhos, cores, traços, formas das ilustrações do livro são riquíssimas de serem exploradas pelos alunos, mostrando que não é necessariamente fazer um desenho perfeito, mas sim de uma maneira que eles consigam se expressar através do que estão realizando.

Imagens que podem ser colocadas na sala para eles observarem as obras de arte a partir de rendas:

Imagem 13 – obra de Arte com renda.



Fonte: Jaqueline Peter (2014)

<http://jaclinepeter-dentelles.over-blog.com/archive/2014-04/>

Imagem 14 – Barco de renda e pedra.



Fonte: Artenato e Reciclagem (2017)

<https://www.artenatoereciclagem.com.br/13170-dicas-criativas-de-artesanato-com-renda.html>

Ao final da aula, o professor irá pedir para que cada aluno traga um pedaço de tecido de sua casa e de sua preferência, para assim no final da próxima aula, eles construirão uma colcha de retalhos, para que cada momento de leitura de histórias eles pudessem de uma maneira sentar nessa colcha e ouvir a história, tornando parte do cotidiano.

Imagem 15 – Ideia de colcha de retalhos



Fonte: Feito a mão estrela da manhã (2013)

<http://feitoamaoestreladamanha.blogspot.com/2013/05/colcha-de-retalhos-o-passo-passo.html>

<b>Materiais:</b> Tecidos, rendas, papel, fios, folha com xerox, livro, tesoura, cola, caderno.

Esse processo torna-se fundamental aliando para a formação de leitores, trazendo um novo olhar e ampliando sua visão de mundo, além de despertar interesse e gosto pela leitura, não somente para aprender gramática e estudar para entender o que são gêneros, a formação do leitor vai muito além disso.

Com o objetivo então de desenvolver os alunos, é visto que livros abrem portas para imaginação, compreensão, pois com o conto os alunos podem compreender as relações de conflitos, valores e realidade de vida, e aliando com suas próprias experiências de vida.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das questões abordadas sobre o conto de fadas e formação do leitor, é importante destacar que as leituras propiciam inúmeros desenvolvimentos aos alunos, pois instigam o pensamento levando o aluno ao maravilhoso mundo do imaginário, auxiliando em suas percepções de conhecer e agir sobre o mundo.

A escola deve buscar um momento que seja descontraído, agradável e que proporcione muitas aprendizagens, além do que apenas ler um livro, mas poder explorar múltiplas faces do que a obra literária pode proporcionar.

Sabendo disso, vale destacar que quanto mais leituras, contações de histórias são apresentadas aos alunos, maior é a capacidade de formação de leitor, pois, a partir disso, conhecem novas palavras, culturas, desenhos, é um momento essencial para a aprendizagem.

Inicialmente foi delimitado o percurso histórico da literatura infanto-juvenil, para isso foi necessário compreender como era a infância a muitos anos atrás, assim como a criança foi passando a ser vista na sociedade e dando “voz” a elas. Também foi relatado sobre o início dos conto de fadas, citando Perrault, Irmãos Grimm e Andersen e suas peculiaridades em suas escritas, além disso foi apresentado algumas competências da Base Nacional Comum Curricular que oferecem a oportunidade ao aluno de literatura.

No segundo capítulo foi um momento de compreender o gênero conto de fadas, suas funções e estruturas e também compreender sobre a formação de leitores a partir do letramento literário, que é um momento em que o aluno poderá vivenciar muitas experiências novas, aprendendo sobre cores, moral, cultural, ou apenas para conseguir imaginar, sonhar, criar, pensar, agir, ser.

No terceiro capítulo então desenvolvemos uma proposta de letramento literário para uma turma de 2º ano a partir de uma obra literária De Sílvio Romero, Maria Borralheira, que é uma adaptação do conto de fadas Cinderela de Perrault.

Buscamos trazer atividades alinhadas com a sequência Básica proposta por Rildo Cosson (2010), motivação, introdução, leitura e interpretação, assim propondo uma contação de histórias agradável e com muitos conhecimentos.

Em um ano tão atípico (2020), onde ocorreu uma pandemia mundial, devido ao vírus Sars Covid – 19, ou seja, não foi possível aplicar a proposta de letramento

literário em uma turma de segundo ano, mas podendo salientar que um dia poderá sair do papel e ser aplicada.

Este trabalho foi importante, pois ao realizar as pesquisas de atividades diferenciadas para a proposta literária, percebe-se o valor que a leitura possui, principalmente o conto de fadas, além de auxiliar na imaginação, pode auxiliar em seu autoconhecimento, elaborar críticas, questionamentos, ajuda na resolução de problemas internos (consigo mesmo), e externo (com a sociedade). Além disso, os alunos têm a oportunidade de aprenderem com os contos, que apesar de existirem os desafios e momentos desagradáveis, no fim sempre aprendemos algo com o desafio que precisava ser enfrentado.

Portanto, é tão necessário que as escolas e principalmente os professores acolham esses momentos de leitura e os tornem essenciais e fundamentais para enriquecer os conhecimentos que se darão a partir do momento de um letramento literário, além da professora poder fazer uma intertextualidade em suas matérias para aumentar mais os conhecimentos acarretando no desenvolvimento progressivo do aluno. Ou seja, vale ressaltar sempre um momento agradável e prazeroso para os alunos, afim de formar leitores e pessoas com pensamentos críticos e bem resolvidas com si próprio.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil - Gostosas e bobices**. 3. Ed. São Paulo. Editora Scipione. 1993.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf) > Acesso em: 20 de Abril. 2021.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso 14 de Maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) > . Acesso 14 Maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. – Brasília : MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf) > Acesso em: 14 de Maio. 2021.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 3. ed. São Paulo, S.P.: Editora Brasiliense S.A., 1987.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos – mitos – arquétipos**. São Paulo: Edições Paulinas, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novais. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1991.

CORSO, Daiana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo **Letramento literário : teoria e prática**. 2. ed., 4ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2010.

DE LETRAS, Academia Brasileira. **Biografia de Sílvio Romero**. [s.d.] Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/silvio-romero/biografia>> Acesso 29 de Out. de 2021.

DUARTE, Márcia Nunes; WERNECK, Leonor. **A LITERATURA E O ENSINO DE LEITURA PARA O PÚBLICO JUVENIL**. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/6/07.htm>> Acesso em: 23 de Abri. De 2021.

GOÉS, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura infantil e juveni**. São Paulo: Pioneira, 1984.

KRAUSS, Magda. **Maria Branca**. Editora Saber Ler. 2019. Disponível em: <<https://www.magazineluiza.com.br/livro-maria-branca/p/abgh2765aj/li/ltj/>> Acesso 29 de Out. de 2021.

RECICLAGEM, Artesanato e. Blog. Disponível em: <<https://www.artesanatoereciclagem.com.br/13170-dicas-criativas-de-artesanato-com-renda.html>> Acesso 25 de Out. de 2021.

MALFACINI, Ana Cristina dos Santos. **BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: da Reforma Pombalina ao uso de materiais didáticos apostilados**. Rio de Janeiro, nº. 28, (p. 45-59), 1º. Sem. 2015. Disponível em: <[http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/28/Idioma28\\_a04.pdf](http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/28/Idioma28_a04.pdf)> Acesso 30 de Ago. 2021.

PETER, Jacline. **Mon Chemin de Dentelle**. Blog. 2014. Disponível em: <<http://jaclinepeter-dentelles.over-blog.com/contact>> Acesso em 28 de Out. de 2021.

ROCHA, Ruth. **Livro Ruth Rocha – João e Maria**. 2015. Disponível em: <<http://www.ruthrocha.com.br/livro/joao-e-maria>> Acesso em 29 de Out. de 2021.

ROMERO, Sílvio; Ilustrações Rosinha. **Maria Borralheira**. São Paulo: Scipione, 2005. (Coleção do arco-da-velha).

ROSINHA. **Maria que ria**. Escala Educaional.2010. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Maria-Que-Ria-Rosinha/dp/8576356848>> Acesso em 25 de Out. de 2021.

SANTOS, Jucenilton A.; GUSMÃO, Maria Ap. P. Gênero do Discurso Conto de Fadas Leitura e Escrita na Educação Infantil. 2018. Rio de Janeiro: **Revista Terceira Margem**. Disponível em: <<https://revistas.ufjf.br/index.php/tm/article/view/21681/12649>> Acesso em: 19 de Set. 2021.

SILVA, Márcia Cabral da. **Infância e Literatura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

TV, Literatura. Sílvio Romero, escritor brasileiro. YouTube. 31 de jan de 2021. 2:39. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fz32InA0OUo>> Acesso em: 19 de Set. 2021.

VIANA, Maria. **Um estudo sobre a fábula e os contos de fadas** - São Paulo: Eureka, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. – 11.ed. Ev., atual e ampl. – São Paulo: Global, 2003.